

Novos caminhos para o ensino de alimentos e nutrição

Dr. J.E.Dutra de Oliveira

Familiares e Amigos do Dr. Conrado Asenjo

Quero iniciar esta sessão dizendo que considero grande honra a indicação do meu nome para proferir a Primeira Conferência Magistral em sus homenagem.

Tenho também a certeza de que ele está extremamente satisfeito por sediar em sua querida San Juan, o IX Congresso LatinoAmericano de Nutrição. Por diversas vezes ele trouxe para os nossos Congressos a sua tranqüila autoridade de cientista, honesto, trabalhador incansável, simples, humano. Reparem que ele disse "ele está satisfeito" e não "estaria satisfeito". Pelo amor e respeito que siempre transmitiu com sua presença, acredito podermos dizer que ele continua entre nós, ele fez e continuará a fazer parte de nossas vidas.

E hoje, neste Congresso da Sociedade Latino-Americana de Nutrição, quero lembrar que em 1965, durante o Congresso de Nutrição, do Hemisfério Oriental, um pequeno grupo de latino-americanos, entre os quais se encontrava o Dr. Asenjo, resolveu organizar a Sociedad LatinoAmericana de Nutrição. O objeto era estimular a pesquisa, a educação e os programas nutricionais na América Latina. Escolhido por seus pares para estruturar a organização da Sociedade, o Dr. Asenjo, não poupou esforços para cumprir a tarefa planejada. Alguns meses depois, em Agosto de 1966, durante o Congresso Internacional de Nutrição, realizado em Hamburgo na Alemanha, foi eleita, de acordo com as suas sugestões, a Diretoria da SLAN.

Intensificaram-se, a partir dessa ocasião, os meus contatos com o Dr. Asenjo, que já era, nessa época, um pesquisador sério e renomado professor da Escola de Medicina de Porto Rico.

Seu interesse pela alimentação e nutrição manifestou-se cedo, traduzido por sua tese de mestrado sobre conteúdo de vitamina A do fígado de tubarão. Prosseguiu pesquisando o valor nutricional de diversas frutas e de outros alimentos de seu país. Salientamos, entre esses, o seu trabalho sobre a alta concentração da vitamina C de acerola, um clássico da ratura no campo a nutrição.

Ao lado de seu reconhecido valor como professor e investigador, desejo hoje exaltar a sua indiscutível personalidade humana, a sua seriedade e a sua integridade. E unânime a opinião de todos os que tiveram a oportunidade de com ele conviver: sua atenção, sua disponibilidade seu respeito faziam seu interlocutor sentir-se valorizado e feliz por ter encontrado um amigo.

Era grande seu interesse pelas pessoas e pelo ambiente. Muitas vezes, ao perceber uma coisa diferente e interessante, tirava logo o seu caderninho e anotava, para não se esquecer, lembra minha esposa Maria Helena, que tendo aprendido com ele, faz muitas anotações em nossas viagens.

Essas e muitas outras recordações, familiares e profissionais do Dr. Asenjo nos dão a certeza de que sua vida foi um exemplo de perseverança, humildade e bondade, características espirituais dos grandes homens.

Ao passar para a segunda parte desta minha apresentação, quero dizer que o assunto é também mais uma homenagem ao Dr. Conrado Asenjo que dedicou grande parte de sua vida ao ensino. Vamos falar sobre:

* Dr. J.E. Dutra de Oliveira
Presidente da União Internacional das Ciências Nutricionais

NOVOS CAMINHOS PARA O ENSINO DE ALIMENTOS E NUTRIÇÃO

A formação de recursos humanos na área de ciências nutricionais é, sem dúvida, o aspecto mais importante para a melhor, mais eficiente e mais rápida solução dos inadiáveis problemas de alimentação e nutrição que se multiplicam, com crescente intensidade, em diversas regiões do mundo.

No "Triênio da Educação" que a Sociedad Latinoamericana de Nutrição patrocina e estimula sob a Presidência do eminente colega Dr. Jaime Ariza, nada há mais pertinente do que discutirmos a proposta de uma necessária revolução na formação de recursos humanos na área de ciências nutricionais.

Esta nova formação de recursos humanos se faz urgentíssima. E é preciso que ela possa englobar os aspectos interprofissionais e multidisciplinares da nutrição, é preciso que a nossa comunidade se sensibilize ao alerta das Organizações das Nações Unidas em 1991; "Despite the great strides made over the last decades to improve food availability and nutrition, hunger and undernutrition persist in many countries, and have significantly increased among certain population group. At the same time, other forms of malnutrition, commonly associated with over consumption or dietary imbalance, are also increasing in virtually all countries". É extremamente preocupante saber, pela mesma fonte, que "The cost of all types of malnutrition in terms of human suffering and national development are high and translate into a loss of human potential that no country can afford".

A realidade, como nós, os estudiosos do assunto, sabemos, é grave.

O estudo de FAO: "Agricultura em direção ao ano 2000" mostrou que, de 1983 a 1985, entre 15 a 23 % do total da população dos países em desenvolvimento (excluindo a China e outros países de economia planificada da Ásia) não tinham acesso continuado a suficiente quantidade de alimentos para suprir suas necessidades. Isto corresponde a aproximadamente 350 a 510 milhões de pessoas que por deficiência energética crônica, não desfrutam de uma qualidade de vida produtiva e saudável.

Embora em algumas regiões a média de disponibilidade de alimentos tenha melhorado, ela não representa ou mesmo mascara o que acontece a nível familiar e/ou individual.

Sabe-se que o consumo depende de uma série de variáveis além da disponibilidade, tais como preços, salários, hábitos, tradições, conservação, educação, etc. fatores que atingem especialmente as populações de nível sócio-econômico baixo.

A desnutrição pluricarencial infantil continua sendo um dos principais problemas nutricionais do mundo. Juntamente com as infecções é responsável pela alta e evitável

mortalidade infantil em muitos países do mundo.

Deficiências de alguns minerais e vitaminas também são ainda comuns em certas regiões. Calcula-se que, no mundo, cerca de 1,3 bilhões de pessoas sofrem de anemias e em geral por deficiência de ferro.

Por outro lado, tanto em países ricos como pobres, vem aumentando de maneira considerável, a prevalência de moléstias crônicas relacionadas à alimentação, tais como obesidade, aterosclerose, cardiopatias, diabetes e alguns tipos de câncer. Dados recentes mostram que entre as 10 causas de morte, mais comuns nos Estados Unidos, aquelas relacionadas direta ou indiretamente a nutrientes ocupam um lugar de destaque. No Leste Europeu, onde o suprimento de alimentos era garantido por programas governamentais, notase hoje, o crescimento alarmante desses problemas médico-nutricionais. Em certas partes de América Latina, a prevalência dessas moléstias relacionadas à alimentação tem sido grande, nas classes alta e média, e surpreendente mesmo em grupos populacionais de nível socio-econômico baixo.

Na América Latina em particular, foi calculado que entre 1983-1985, a população desnutrida estaria ao redor de 14% o que corresponderia a cerca de 55 milhões de pessoas. Entre tanto considerando o crescimento demográfico de regiões e os pequenos recursos destinados à alimentação e nutrição, calcula-se que o total de pessoas mal nutridas possa passar de 60 milhões no final do século. A desnutrição na região é predominante e crescente na população rural e se concentra mais nas áreas tropicais.

A desnutrição pluricarencial infantil, por outro lado, tem diminuído na região. É interessante também notar que esforços reais e bem planejados em certos países da América Latina conseguiram resultados igualmente bons na redução da mortalidade infantil e no crescimento das crianças. Isto aconteceu, mesmo em países com diferentes sistemas políticos como Costa Rica, Cuba e Chile. No Brasil, a despeito da difícil situação econômica, dados recentes de uma pesquisa terminada em 1989 mostraram uma razoável melhoria na situação das crianças, tanto nas zonas rurais quanto nas urbanas.

O primeiro problema nutricional na América Latina continua sendo a falta de comida, em quantidade e em qualidade, todos os dias para todas as pessoas.

Dois outros preocupam os especialistas: a anemia, especialmente a ferropriva, afetando cerca de 60 milhões de pessoas e o bócio endêmico cuja ocorrência vem aumentando, de 13 milhões de pessoas em 1970 para aproximadamente 60 milhões hoje. Entre 1981-1983, o número de pessoas com bócio, nas zonas mais afetadas da Bolívia, atingia cifras de 45 a 75%. Era mais frequente nas zonas rurais do que nas urbanas, afetava mais as mulheres que os homens.

A carência de vitamina A, por sua vez, êtão pronunciada e grave como em certos países do sudoeste asiático, mas ê comprovada a presença de uma hipovitaminose sub-clínica, sem as lesões tão evidentes como na Asia.

A realidade mundial e regional então êesta: os problema de nutrição existem, presistem e etê aumentam tanto nos países desenvolvidos, como nos em desenvolvimento.

Frente a esta situação preocupa-nos bastante a formação de recursos humanos na América Latina para fazer face a estes problema nutricionais de maneira prática, objetiva e eficiente.

Esta preocupação lena-nos a fazer certas considerações sobre formação de recursos humanos que desejo apresentar e discutir, partindo de perguntas como:

Existem recursos humanos sufimjentes, em quantidade e em qualidade, ha área ciências nutricionajs, na América Latina?

Como têm sido preparados, em nossos países, os profissionais de área de ciências nutricionais?

As Instituições, de ensino e de pesquisa, usam métodos de ensino/aprendizado adequados e atualizados?

Os muitos dados disponiveis, alguns dos quais eu mesmo apresentai, são confiáveis?

Como resolver os problemas nutricionais com os recursos humanos de que dispomos atualmente?

Quero iniciar a discussão sobre o assunto, recordando que hãexactamente 20 anos, em 1973, huma reunião promovida pela Sociedade Latinoamericana de Nutrição ho Peru, o "Seminário sobre Desarrollo de Políticas Nutricionales Integrales", apresentei o tema "Profesionales en Nutrición y Política Nutricional". Conclui auela minha apresentação afirmando que para resolver os nossos problemas de nutrição, deveríamos reconhecer:

- 1) Que en nuestro países, los problemas de nutrición no han sido encarados con la relevancia debida.
- 2) Que la falta de profesionales graduados, primeramente en Nutrición, ha hecho que muchas de las soluciones ofrecidas a los problemas no utilizen debidamente los conocimientos actuales sobre el asunto.
- 3) Que existe la imposibilidad de otros profesionales tradicionales asumirem la responsabilidad en la solución de los problemas de la área pues ellos no fueron debidamente entrenados para ejercer estas funciones.
- 4) Que existe la necesidad y la posibilidad de que nuestras universidades planifiquen y ofrezcan cursos a nivel graduado, pos-gradado y de especialización que formarán adecuadamente los profesionales necesarios al sector,
- 5) Que es necesario que esos cursos especialmente los de

graduación sean de larga duración y de elevado nivel a fin de que sus graduados puedan realmente comprender y conducir los estudios y las soluciones de los diferentes problemas de alimentación y nutrición, incluyendo aspectos políticos, sociales, económicos, médicos, agrícolas, etc.

Afirmava também que só seria possível equacionar os nossos problemas de alimentação e nutrição se contássemos com profissionais especializados e muito bem treinados. As pessoas nessas condições eram poucas e a situação nutricional mutuo grave.

Infelizmente tenho que testemunhar hoje, que muitas das observações feitas há 20 anos continuam verdadeiras e a maioria dos problemas ainda continua sem respostas.

Falando sobre a quantidade de profissionais de área de alimentos, alimentação e nutrição é preciso dizer que seu número aumentou significativamente. As Universiddes Latinoamericanas abriam muitos cursos em ciências de alimentos, nutrição e tecnologia/engenharia de alimentos. Sóno Brasil, o número de cursos de Nutrição aumentou de 10 para 30 no curto período de 1975 a 1980 e o número de vagas para alunos de 570 para 1592 nesse mesmo período.

Considerando a qualidade, podemos dizer que muitos Cursos de Nutrição for am implantados como apêndices de Departamntos, Fcultades ou Institutos, faltando-ihes, desde o início, individualidade e corpo docente especializado. Er am e continuam sendo cursos curtos de 3-4anos, sem residência e sem especialização, formando jovens profissionais cheios de vida mas com pouca independencia intelectual e experiência practica. Atresça-se a isto o fato de que a grande maioria dos alunos está envolvida com a área específica de medicina curativa e hospitalar, com pouca preocupação para o amplo aspecto social e multisetorial do problema alimentar.

Tambiém a área de Ciência e Tecnologia de Alimentos cresceu bastante nestes últimos 20/30 anos. A implantação de seus cursos foi feita de maneira independente em vários sectores de ensino universitário, com o objetivo de preparar seus alunos para trabalharem em análise e industrias de alimentos.

E, por outro lado, quase nula a oportunidade para treinamento, em alimentação e nutrição, em outras áreas como agricultura, abastecimento, economia, administração, planejamento, política, comunicação, sem esquecer os seus aspectos legais.

Não podemos portanto, ficar admirados com a manifestação do Director da Organização Mundial Saúde, Dr. Hiroshi Nakajima, em 1990: "Despite gains in agriculture and heath technology in many countries, there is etill evidence of widespread malnutrition and improper nutritional practice. This situation in unacceptable ...". A resposta infelizmente é que esta situação vai continuar inaceitável e prsente, só mudando quando tivermos

profissionais em número e qualidade suficientes para se responsabilizarem pela solução dos múltiplos aspectos da área de ciências nutricionais.

Não é possível, por exemplo, a nutrição continuar como um apêndice da área de saúde. É preciso se impor e fortalecer como um setor importante e independente por si mesmo. Uma área fundamental para garantir a qualidade de vida e o desenvolvimento socio-econômico de todos os indivíduos e de cada país.

Vejam esta outra afirmação: "Worldwide the biggest killer is cardiovascular disease with 12 million death annually. Cancer causes 4.8 million deaths. Yet we know that changes in dietary habits and lifestyles can prevent a substantial share of these 170 millions deaths during the decade and contribute to a longer and better quality of life". Acredito poder dizer que esta missão não pode ficar nas mãos dos médicos. Eles não conseguirão reverter esta tendência, pois seu treinamento em nutrição é reconhecidamente deficiente ou inexistente.

Quero também incluir aqui uma pergunta feita por um Repórter a um ex-Reitor e Professor da Universidade de São Paulo, uma das melhores e melhores Universidades do Brasil: - "...dados indicam que o curso de nutricionistas (da Universidade) forma especialistas em regime de emagrecer ... Como o senhor explica isso num país em que a fome é um dos maiores problemas?". A pergunta, naturalmente, ficou sem resposta.

Considerando os cursos existentes, penso poder dizer, sem medo de errar, que eles estão tradicionalmente organizados para oferecerem as disciplinas exigidas legalmente, como bioquímica, fisiologia, anatomia, microbiologia, nutrição, dietoterapia, saúde pública, estatística, etc. Nelas os alunos recebem passivamente aulas, havendo muito pouca integração e coordenação entre as matérias ou entre os professores. Tanto o ensino como a avaliação do conhecimento são classicamente conservadores.

"Traditionally, teachers have promoted learning relationship competitive and individual ... In each of these 2 cases, learning is a passive experience where information and rewards are doled out by the teacher".

"Typically undergraduates study alone, do assignment alone, write papers alone and may never say a word in the classroom. This is totally unlike every kind of experience they will encounter during their professional careers".

Enquanto isto acontece não só na área de nutrição, mas também na de medicina onde mudanças radicais ocorrem no mundo atual, com uma velocidade não imaginável há alguns anos... A televisão, os satélites, os computadores, novas e diferentes formas de comunicação, o decidir, o discutir exigem que o ensino e especialmente o aprendizado sejam continuamente reformulados e atualizados. A nova educação precisa responder

rapidamente aos atuais desafios sociais.

Em 1983, um relatório do Departamento de Estado Americano sobre educação nos Estados Unidos dizia: "... the educational foundations of our society are presently being eroded by a rising tide of mediocrity that threatens our very future as a nation and a people". Isto é verdade também para todos nós. Como representantes de nossos países, precisamos estar convencidos de que estamos ameaçados e, se não tomarmos medidas urgentes, estaremos comprometendo muitas gerações futuras.

As nações e os povos que não prepararem seus jovens para enfrentarem com independência, competência e nova visão social os seus problemas, estarão relegadas ao terceiro mundo num futuro próximo.

Em razão de tudo o que afirmamos é que eu lhes quero propor uma série de idéias. Não são tão novas. Parece porém, que floresceram recentemente com muita pujança por terem encontrado condições propícias.

Falo em certas técnicas de ensino colaborativo, ensino cooperativo, como os Novos Caminhos da Harvard, que são um excelente exemplo de processo novo de ensino para adultos. Aprender através de problemas.

Vejam: a criança é uma tábula rasa, aceita e acredita em tudo... O adulto já tem alguns conhecimentos, ele pode ou não aceitar uma idéia nova, ele acomoda o seu acervo para incorporar o mais um dado. Ele pode querer ou não querer. Ele deve ser responsável, tornando-se assim o agente do seu próprio aprendizado.

A nova ordem valorizar igualmente os conhecimentos, as habilidades e as atitudes. Não se trata mais de transmitir conhecimentos, oferecer mais e mais informações. É preciso que as habilidades se desenvolvam, e conseqüentemente as atitudes mudem. O objetivo é valorizar também o social e a ética.

É preciso estimular o aluno a pensar criticamente, cientificamente, a descobrir a sua maneira própria de aprender, a consultar a biblioteca, a procurar consultores, a resolver problemas.

Com isso, o que se visa é formar na pessoa uma mentalidade de eterno aprendiz, procurando sempre atualização, procurando estar à altura dos desafios que são os problemas de vida real.

Conhecimentos, habilidades e atitudes precisam pois ser continuamente aprendidos por todos os alunos. Os professores deverão, cada vez mais, desempenhar o papel de estimuladores, incentivando os alunos a assumirem a responsabilidade ativa e consciente do seu próprio aprendizado ao invés de serem passivos ouvintes de aulas tradicionais.

"Students think about dozen things during the course of a fifty minutes lecture... Students are good actors. I was deeply involved in a chemical structure while they were

thinking about tonight's date..."

"... learning must be done by the learning..."

"The overall goal of our enrichment program is to provide students with the information they need to become active participants in the learning process"

"In contrast to the isolation of competition, cooperative learning is based upon peer interaction in small groups... everyone shares material and ideas."

"... they are exposed to a learning environment in which they must work together and find connections between the courses."

"Learn by seeing, listening, reading and doing".

"That means, he says, lectures should be fewer. Books should be thinner".

"... what we teach them is so irrelevant to anything that you got to have them in the lab so they see something concrete,. If we could only talk about real life, they wouldn't need to see it in the laboratory; they could see it walking down the street".

Quero acreditar que algum desses exemplos sirvam para exemplificar mudanças que precisam acontecer em programas de ensino/aprendizagem de nossos cursos tradicionais.

"What we need is nothing less than a revolutionary change in the way we educate"

Quero também dizer que ações isoladas não surtirão efeito. Temos que planejar e implantar um sistema de ensino integrado, coordenado por uma comissão de ensino institucional e não deixando a responsabilidade individual de cada professor ou de um departamento isolado.

Dentro da área de alimentos, alimentação e nutrição temos uma dificuldade específica: é ela ser uma área multissetorial. Esta multissetorialidade dificulta muitas vezes a sua caracterização e compreensão, dificulta o planejamento, mas é uma situação semelhante àquela que acontece em medicina ou engenharia, onde esse problema já foi resolvido.

A minha proposta de novos caminhos no ensino das ciências nutricionais tem como base a existência e/ou implantação de um instituto ou uma faculdade que reúna diferentes áreas envolvidas e importantes na área de nutrição.

"NUTRITION HAS TO BE A GOAL BY ITSELF".

Minha proposta inclui também a mudança do nome de nutrição para ciências nutricionais e eu gostaria de usar aqui alguns dos muitos argumentos que o Presidente do American Institute of Nutrition, Dr. Vernon Young utilizou em sua proposta (não sei se bem entendida e aceita) de mudança do nome do American Institute of Nutrition:

"I do feel that the word "nutrition" raises problems of

perception and understanding by many scientists outside of our field as well as by the public at large. I wonder if this explains why I received today, for example, unsolicited mail dealing with recipe development and kitchen utensils!"

"..., the traditional view of nutrition has changed and broadened; our discipline is experiencing a new reevaluation fueled by the great strides now being made in the biological sciences which serve as the foundations of much of our work, must notably exemplified by the spectacular advances in molecular genetics and cell biology on the one hand and the epidemiological and behaviour sciences at the other end of the spectrum... In part these challenges can only be met by bringing those with expertise in the relevant diverse discipline into the nutrition arena".

Assim, para garantirmos uma identidade mais objetiva e necessária e um maior reconhecimento da área, propomos juntar, na mesma estrutura de ensino, os atuais cursos de nutricionistas, de ciências de alimentos, de economia doméstica, de engenharia de alimentos, de economia e alimentação/nutrição, de política alimentar, epidemiologia etc. Constituiríamos assim a Faculdade ou o Instituto de Ciências Nutricionais.

Os alunos entrariam para esse curso de ciências nutricionais, cujo currículo seria planejado por uma comissão coordenadora e integradora do ensino/aprendizagem. Eles seriam treinados a procurarem aprender e os professores a colaborar nesse aprendizado. O ensino/aprendizado seria oferecido por blocos de assuntos. Os 2 ou 3 primeiros anos seriam comuns a todos os alunos e nos últimos 2-3 anos seria permitida a especialização em diferentes áreas. O curso deveria ter a duração mínima de 5 a 6 anos, oferecendo oportunidade para residência e treinamento pós-graduado.

Aspectos importantes dessa proposta são: 1-a idéia de unificação da Área de ciências nutricionais, 2-a implantação de uma comissão supra-departamental coordenadora e integradora do ensino e aprendizado e 3-a ativa participação do aluno como principal agente de seu próprio aprendizado. Pretende-se com isto dar a necessária independência às ciências nutricionais e capacitar cada aluno a enfrentar e resolver de melhor maneira possível os problemas nutricionais que lhe sejam apresentados.

Concluindo, quero terminar lembrando que vimos, de um modo geral, os problemas nutricionais em escala mundial, passando a seguir para os mais prevalentes na América Latina.

Posto isso, lembramos a importância muito grande dos recursos humanos como instrumentos de mudança de atual situação. Observados do ponto de vista de quantidade e qualidade, foram apontadas as dificuldades existentes.

Apresentei a seguir, sugestões de mudança no ensino de Alimentos, Alimentação e Nutrição, com o intuito de aprimorar a qualidade de nosso profissional, sugestões estas

baseadas principalmente na nova programação da Faculdade de Medicina Harvard, nos Estados Unidos.

Uma proposta concreta é a criação de um Instituto ou Faculdade de Ciências Nutricionais, que abrigue as várias modalidades de assuntos relacionados à área.

Agradeço a atenção do nobre auditório, esperando ter contribuído para uma reflexão sobre a formação de recursos humanos em ciências nutricionais, e desejando que este exercício produza frutos levando a uma rápida e racional melhoria das condições nutricionais da população, através de uma geração de profissionais mais aptos a entenderem e resolverem os problemas vigentes.